Confiado à organização e direção de Jurandyr Noronha, cineasta e pesquisador cuja capacidade e amor ao cinema é do conhecimento de todos, o Museu se tornou realidade graças à colaboração de muitos doadores. Com a inauguração do Museu o INC iniciará uma campanha de âmbito nacional para ampliar seu acervo com novas doações e para enfatizar a importância da participação de todos na preservação desta importante parcela da memória nacional.

Já está sendo editado pelo Instituto um folheto de divulgação do Museu Nacional do Cinema, primeiro passo da campanha pró-ampliação do acervo.

Neste momento em que o Governo, através do Ministério da Educação e Cultura, multiplica seus esforços para preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, o INC se sente feliz em anunciar a próxima inauguração do Museu, testemunho comovente do esforço de tantos para que a nossa indústria cinematográfica chegasse ao atual estágio de evolução." (9-5-1975)

EXIBIDORES FUNDAM FEDERAÇÃO

Em assembléia geral realizada no dia 15 de maio, com a presença de representantes dos sete sindicatos de classe, foi fundada a Federação Nacional das Companhias Exibidoras — FENACE — órgão que congrega os antigos Sindicatos de Empresas Exibidoras dos Estados. Ficou assim constituída sua primeira diretoria (provisória): Presidente, Victor Márcio Campos, Minas Gerais; Vice-Presidente, José Borba Vita, São Paulo; Secretário, Roberto Darze, Rio de Janeiro; Tesoureiro, Eduardo de Sousa Martins, Rio de Janeiro; Coordenador Sindical, Francisco Catarino Pithon, Bahia; Relações Públicas, Felipe Caleffi, do Rio Grande do Sul.

Moysés Weltman

A HISTÓRIA DO BRASIL EM FILMES CURTOS

O Instituto Nacional do Cinema, através do seu Departamento do Filme Educativo adquiriu para o seu acervo 13 filmes sobre a História do Brasil, escritos e produzidos Moysés Weltman, também produtor de rádio, TV e editor da revista "Fatos e Fotos". Os filmes tem os seguintes títulos: **O Caçador de Esmeraldas, Borba Gato, O Ouro De Cuiabá, Antonio de Lara — O Bandeirantante, O Ouro do Brasil, As Minas de Prata, Anchieta, Hans Staden, Batalha de Guararapes, Maurício de Nassau, Chico Rei, Zumbi dos Palmares** e **Amador Bueno, O Paulista Que Não Quis Ser Rei**. Estes filmes, interpretados por atores famosos do teatro, da TV e do cinema, têm duração aproximada de 20 minutos cada um e cuidadosa reconstituição da época. Estão à disposição de escolas e entidades culturais e representam valioso apoio para os professores de História do Brasil, uma vez que dão corpo e vida a personagens famosos de nossa história. O fato dos intérpretes serem artistas conhecidos representa outro fator positivo, a despertar a atenção das platéias.

Como intérpretes desses filmes destacam-se entre outros, Italo Rossi (como Anchieta), Milton Moraes (Amador Bueno), Gracindo Junior (na Batalha de Guararapes, fazendo um patriota brasileiro), Sadi Cabral (o bandeirante Antonio Raposo Tavares). A direção é de Sanin Cherques. A fotografia dos cinco primeiros, de Silvio Carneiro, e a dos outros, de Rodolfo Neder.

HITCHCOCK EM LIVRO

A editora Record (Rio) entra no campo do cinema com a publicação da coleção Cinearte — em homenagem à célebre revista fundada nos anos 20 por Adhemar Gonzaga. Trata-se da série "Os Grandes Cineastas", cujo primeiro livro se intitula "Alfred Hitchcock". E editoria está a cargo de Valerio Andrade.

O livro, de autoria de Noel Simsolo, crítico francês, faz uma análise da obra do cineasta, que está com 75 anos de idade — mais de meio século em plena atividade criativa. São 168 páginas, 50 ilustrações, fichas técnicas completas, opiniões do próprio cineasta e de outros diretores e críticos estrangeiros. Em suma: é uma das mais completas obras já publicadas sobre o diretor.

A edição brasileira foi atualizada com a introdução de opiniões da crítica brasileira: artigos de Antonio Moniz Vianna, Carlos Fonseca, Ely Azeredo, Fernando Ferreira, José Lino Grunewald, Paulo Perdigão, Sergio Augusto, Wilson Cunha e do próprio Valerio Andrade.

Darão prosseguimento à coleção Cinearte livros sobre Joseph Losey e John Ford.

UM ESTATUTO NACIONAL PARA CINECLUBES

O Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Alcino Teixeira de Mello, afirmou durante a realização da 9.ª Jornada Nacional de Cineclubes, em Campinas, que "muitos problemas das entidades de cultura cinematográfica não podem ser superados sem maior colaboração do Poder Público. A fim de que esta colaboração seja bastante produtiva, parece-me que o primeiro passo deveria ser a criação de um Estatuto das Entidades de Cultura Cinematográfica."

Frisou julgar conveniente que o debate seja intensificado para a elaboração de um projeto de Estatuto e que seus resultados sejam encaminhados ao INC, onde serão estudados com profundo interesse e determinação de proporcionar melhores condições de desenvolvimento às entidades dedicadas à cultura cinematográfica.

"Compareço à esta 9.ª Jornada Nacional de Cineclubes com o objetivo de auscultar os problemas que estas entidades enfrentam e verificar de que maneira o Instituto Nacional do Cinema pode contribuir para solucioná-los. Entre as principais preocupações do Governo Federal, na área de ação do Ministério da Educação e Cultura, figura a de estimular as iniciativas culturais, em especial no que se refere à difusão da criação cinematográfica e à preservação de nosso patrimônio neste campo. As cinematecas e cineclubes exercem um papel de suma importância, despertando o interesse pelos veículos de comunica-

ção da cultura brasileira, em particular entre os jovens. Constato, portanto, com profunda satisfação, a existência de importantes denominadores comuns nas iniciativas do Ministério da Educação e Cultura e nas atividades não-oficiais de cultura cinematográfica."

"Com a curta-metragem em 16mm e em Super 8, o cineclubismo constitui precioso celeiro de vocações. A maior parte dos cineastas brasileiros mais significativos teve participação ativa no movimento cineclubista ou foi por este motivada. Verifica-se também que os jovens cineastas empenhados na preservação de nossa cultura através de filmes de curta-metragem encontram no apoio e na programação dos cineclubes e cinematecas um forte estímulo aos seus esforços. As dificuldades encontradas nos circuitos comerciais são compensadas, em certa medida, pela intensiva programação desses filmes por aquelas entidades, que constituem um verdadeiro circuito cultural. Daí a importância de Jornadas como a que agora se realiza, assim como a das mostras de curtas-metragens e de filmes em Super 8, com as quais o INC colabora com o maior entusiasmo. Estas e aquelas são manifestações de profunda afinidade e de valor inestimável para o desenvolvimento de uma consciência cinematográfica no País."

"Por sua própria bitola, os filmes Super 8 ainda não contam com uma rede de distribuição e de exibição. Acredito que os cineclubes e cinematecas possam oferecer importantes subsídios ao encaminhamento de uma solução para o problema."

"Através da produção de filmes e diafilmes sobre diversas fases e ciclos do cinema nacional, e da documentação divulgada em suas publicações, o INC tem dado uma contribuição substancial à pesquisa e preservação de nossa memória cinematográfica. Conseqüentemente, o Instituto acompanha com satisfação os trabalhos realizados pelos pesquisadores brasileiros, com a colaboração dos cineclubes e cinematecas, a fim de localizar e recuperar antigos filmes e documentos que falam da evolução do filme nacional da primeira década do século à atualidade. Na medida do possível o INC está pronto a colaborar com os trabalhos do gênero que se desenvolvem por iniciativa individual ou mediante projetos das cinematecas e cineclubes."

COPIAGEM OBRIGATÓRIA DE FILMES ESTRANGEIROS

O Instituto Nacional do Cinema, adotando medida da maior importância para o desenvolvimento dos laboratórios cinematográficos nacionais, baixou a Resolução n.º 101/74, tornando obrigatória, em todo o território nacional, a partir de 1º de janeiro de 1975, a copiagem de filmes estrangeiros de longa-metragem, coloridos, na bitola de 35mm, destinados à exibição comercial. A direção do INC levou em consideração a necessidade de estimular o desenvolvimento da infraestrutura da indústria cinematográfica nacional. Trata-se de um meio que o órgão encontrou para assegurar aos laboratórios nacionais a garantia de copiagem, não só de filmes brasileiros, como de estrangeiros, a serem exibidos comercialmente no país, possibilitando-lhes ampliar desde já seus quadros e instalações técnicas, inclusive, com programação a longo prazo.

A partir de 1.º de janeiro de 1976, a copiagem será compulsória para todos os filmes estrangeiros. O percentual de cópias a serem processadas em território nacional, incidente sobre o número de cópias importadas, será de 60% de 1.º de janeiro de 1975 a 30 de junho de 1975; e de 80% no período de 1.º de julho de 1975 a 31 de dezembro de 1975. A partir de 1.º de janeiro de 1976 será de 100%.

A concessão do visto pelo INC para importação de filmes estrangeiros fica, nos casos acima, condicionada à comprovação, pelas empresas importadoras e/ou distribuidoras, da confecção no Brasil das cópias em 35mm dos filmes estrangeiros de longa metragem. Não serão, porém, consideradas, para efeito do percentual estabelecido nesta Resolução, as cópias importadas para exibição exclusiva em festivais sob o patrocínio do Instituto Nacional do Cinema.

FILMES NA TV

Rubens Ewald Filho crítico de cinema da "Tribuna" (Santos) e, desde 1969, do "Jornal da Tarde" (São Paulo), como colunista de filmes na TV, lançou seu livro "Os Filmes de Hoje na TV", uma publicação da Editora Global, em edição popular com uma tiragem de 5.000 exemplares. O livro comenta 3.200 filmes, sempre com algo curioso em torno de cada um. Há um sistema de cotações, de uma a quatro estrelas.

A idéia desse livro nasceu da publicação de "Tudo o Que Você Precisa Ler Sem Ser um Rato de Biblioteca", de Luís Carlos Lisboa. Rubens Ewald pensava que, se havia público para uma resenha bibliográfica, deveria haver também para uma filmográfica, ainda mais ligada à televisão.

Ewald Filho, considera a televisão uma cinemateca e, sob certos aspectos, até mais enriquecedora. Acha que o cinema perde muito na TV mas se não fosse ela, não haveria oportunidade de revisão de muitos clássicos.

CONTRIBUIÇÃO POR METRO LINEAR

Ao considerar o índice de correção monetária de 1,354, fornecido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, o Conselho Deliberativo do Instituto Nacional do Cinema, para efeito de atualização da contribuição de que trata o inciso II do Artigo 11, do Decreto Lei n.º 43, de 18 de novembro de 1966, fixou em 0,93 (noventa e três centavos) a contribuição por metro linear de cópia positiva de todos os filmes destinados à exibição comercial em cinemas ou televisões.

Ficam, porém, isentos de tal contribuição os filmes de curta metragem sem caráter publicitário e os filmes de publicidade em "filmlets" destinados à exibição comercial em televisão. A contribuição é destinada ao desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira.

CONVÊNIO COM A FUNDEPAR

O Instituto Nacional do Cinema e a FUNDEPAR assinaram convênio com a finalidade de criar um sub-núcleo de distribuição de filmes educativos em toda a rede escolar do Estado do Paraná.

Da solenidade de assinatura do convênio participaram o Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, o Governador do Paraná, Emílio Gomes, e o Presidente do INC, Alcino Teixeira de Mello. Logo após, no Colégio Estadual do Paraná, foi inaugurada uma mostra de filmes educativos.